



A SENSIBILIZAÇÃO NA ATUAÇÃO DOS ACADÊMICOS COMO PROMOTORES DE SAÚDE POR MEIO DA PALHAÇARIA¹

Área Temática: Saúde

Universidade Federal da Fronteira Sul – *Campus* Chapecó (UFFS/SC)

Autores: V.P. SABINO²; P.A. TRENTIN³; S.S. ZUGE⁴; C.N. de BRUM⁵

Introdução

O processo de hospitalização é um evento traumático, especialmente para as crianças e para os adolescentes, que em grande parte, sentem negativamente os efeitos da separação do seu cotidiano. Para amenizar tal problemática, a ludicidade torna-se uma ferramenta relevante na aproximação da rotina da criança ao mundo do hospital (MATRACA, WIMMER, ARAÚJO-LORGE, 2011). Assim, a palhaçaria, como articulador do lúdico, pode auxiliar neste processo, pois o palhaço potencializa o vínculo entre os atores envolvidos ao permitir a realização de brincadeiras expressas em teatros e músicas, o que contribui para uma melhor adaptação da criança, adolescente e sua família ao contexto hospitalar (CAVALCANTI, LIMA, 2016). Objetivo: relatar a preparação, denominada sensibilização, dos acadêmicos

¹Trabalho oriundo do Programa de Extensão Enferma-Ria: a palhaçaria como ferramenta na promoção da saúde o qual é vinculado a Pró-reitoria de extensão e cultura da UFFS/SC como demanda espontânea.

²Vitoria Pereira Sabino, Autora, Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem.

³Patricia Aparecida Trentin, Co-autora do Programa, Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem.

⁴Samuel Spiegelberg Zuge, Colaborador do Programa, Doutor em Enfermagem, Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ)

⁵Crhis Netto de Brum, Coordenadora do Programa, Doutora em Enfermagem, Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul

para a atuação como palhaços no ambiente hospitalar em pediatria (saúde da criança) e hebiatria (saúde do adolescente).

Metodologia

O Programa Enferma-Ria atua desde 2015 e, atualmente, encontra-se vinculado como demanda espontânea à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó (PROEC/UFFS). Possui dois projetos: Enferma-Ria: a palhaçaria como ferramenta na promoção da saúde da criança hospitalizada e Enferma-Ria: a palhaçaria como ferramenta na promoção da saúde do adolescente hospitalizado. O programa de extensão realiza as atividades semanalmente, no Hospital Augusta Muller Bohner do Município de Chapecó, Santa Catarina, no qual os acadêmicos do curso de graduação em Enfermagem da UFFS/SC atuam por meio de escala, previamente organizada, em duplas de palhaços. Anteriormente a atuação dos acadêmicos no ambiente hospitalar ocorre a preparação, denominada sensibilização, para que o acadêmico seja inserido na realidade hospitalar tendo em vista o papel a ser exercido, bem como conhecer o processo de crescimento e desenvolvimento da criança e do adolescente. Em média, o acadêmico perpassa por seis meses de intensas atividades, como oficinas que explorem expressão corporal, descoberta e caracterização do seu palhaço, ensaios de peças teatrais, além de discussão e reflexão do universo hospitalar.

Desenvolvimento e processos avaliativos

A transformação e evolução do acadêmico e seu palhaço são promovidos por meio de oficinas e atividades sobre a palhaçaria, desenvolvidas por acadêmicos que já participam do Programa, podendo assim expressar suas vivências e experiências do seu tempo em atuação, além de convidados externos. Essas atividades são divididas ao longo de seis meses, para que seja abordado desde a apresentação do Programa até a entrada no hospital com sua devida caracterização de palhaço. São abordadas oficinas que envolvem a corporeidade individual e coletiva. São realizadas peças teatrais a fim de organizar os participantes no contexto da palhaçaria, com utilização de maquiagens, vestimentas e estabelecimento de nomes artísticos. Assim, a sensibilização aponta para a capacidade que o indivíduo tem de dar significado ao

comportamento, aprender pela observação de outros, bem como de compreender seus limites e potencialidades. É capaz de refletir e analisar criticamente sobre uma experiência e determinar se esse comportamento irá ou não ocorrer em uma situação particular (BREDDA, FERREIRA, 2018). Além dessas situações, há também o aprimoramento e desenvolvimento de características pessoais e/ou adquiridas, podendo assim vislumbrar-se como autor no cuidado, de modo que possa promover a saúde e compreender o meio em que se insere como futuro profissional e pessoa, identificando suas potencialidades e fragilidades. Uma vez que a sociedade é atendida pela pessoa do palhaço há também a evolução da liderança, comunicação e criatividade, bem como um olhar holístico quanto ao ambiente e pessoas, os quais são características intrínsecas do profissional Enfermeiro (BRITO, et al, 2009). A sensibilização oportuniza ao acadêmico gerir seus mecanismos de cuidado com o outro, e também possibilita o cuidado de si, pois ao se (re)conhecer ao longo do processo, auxilia na sua formação pessoal e profissional. Aliado a isso, a sensibilização conta com momentos de apresentações artísticas em eventos científicos, como durante a abertura, bem como saída de rua a fim de explorar sua atuação como palhaço. Destaca-se que as atividades são organizadas em conformidade a necessidade do hospital, pois a cada semestre, a partir do relatório enviado para a coordenação, as atividades são relatadas a fim de integrar o ensino e o serviço na qualificação do Programa. Para que o acadêmico integre o Programa, findada a sensibilização é oportunizado o acompanhamento dos demais acadêmicos que se encontram vinculados ao Programa. Esta dinâmica, a partir da observação, facilita sua inserção bem como a reflexão sobre a sua atuação e permanência no Programa, uma vez que o próprio hospital estabelece vínculos com os envolvidos neste processo.

Considerações Finais

Ao realizar a sensibilização entende-se que esta contribui para o desenvolvimento de um profissional sensível e humano, o qual poderá atuar como promotor de saúde e de autocuidado, entendendo, assim, que cumpre sua finalidade no Programa. Ao se utilizar da palhaçaria como um método lúdico, esta auxilia no estabelecimento de vínculo entre os sujeitos tornando-os protagonistas do seu cuidado. Para tanto, observa-se que os acadêmicos envolvidos, por meio da sensibilização, encontram-se abertos para as demandas de cuidado

podendo intervir, coletivamente, na melhoria e na promoção da qualidade de vida das crianças e adolescentes que vivenciam um processo de hospitalização.

Referências Bibliográficas

BREDDA, Cristiano de Almeida; FERREIRA, Leonardo. Liderança como fator de sensibilização humana nas organizações. **Diálogos Acadêmicos IESCAMP-ReDAI.**, v. 1, n.1, ago-dez, p. 1-16, 2018.

BRITO, Tabatta Renata Pereira et al. As práticas lúdicas no cotidiano do cuidar em enfermagem pediátrica. **Esc Anna Nery Rev Enferm**, v. 13, n. 4, p. 802-08, Dez. 2009.

CAVANCANTI, L.; LIMA, F. A. A Análise bioenergética e o Clown: Novas possibilidades para o cuidado em Saúde mental. **Rev. Latino-am. de Psic. Corporal**, v. 5, n. 3, p. 49-59, 2016.

MATRACA, Marcus Vinicius Campos; WIMMER, Gert; ARAUJO-JORGE, Tania Cremonini de. Dialogia do riso: um novo conceito que introduz alegria para a promoção da saúde apoiando-se no diálogo, no riso, na alegria e na arte da palhaçaria. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 16, n. 10, p. 4127-4138, Out. 2011.